

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E VÍTIMAS FATAIS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: CASOS DE 2015 E 2016, OCORRIDOS NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA.

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1^a edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

SPILLERE; Ellen Marcelina ¹, SILVA; Bruna Espíndola da ², MAIA; Alcíbia Helena de Azevedo ³

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trânsito (ATs) são um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de morte e traumatismos no mundo, somando aproximadamente 1,35 milhões de óbitos/ano, gerando custos aos países. No Brasil, cerca de 60% dos leitos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) são ocupados por vítimas de ATs, somando gastos anuais em torno de R\$ 56 bilhões. Dentre os fatores de risco mais relevantes destaca-se dirigir sob influência de substâncias psicoativas (SPAs), como as drogas ilícitas (maconha, cocaína, estimulantes tipo anfetamínicos, etc) e as drogas lícitas ou medicamentos psicotrópicos (álcool, benzodiazepínicos, barbitúricos, opioides, anfetaminas, antidepressivos, etc.). Apesar do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) definir como infração e crime de trânsito o uso de SPAs pelos condutores, ainda não há aplicabilidade prática no que tange à fiscalização, com exceção do álcool. Acredita-se que isso se deve, em parte, à carência de estudos que revelem a extensão do problema, bem como identifiquem as drogas mais prevalentes envolvidas.

Objetivos: Determinar a prevalência de SPAs em vítimas fatais de ATs em municípios da região sul catarinense nos anos 2015 e 2016 e identificar as substâncias mais consumidas. **Métodos:** O presente estudo tem caráter observacional descritivo do tipo transversal, quantitativo. Realizou-se levantamento retrospectivo dos laudos periciais toxicológicos no “Sistema Integrado de Segurança Pública” das vítimas fatais de ATs atendidas pelo Instituto Médico Legal do Instituto Geral de Perícias de Tubarão/SC, que atende 14 municípios, abrangendo cerca de 250.000 habitantes. As SPAs encontradas foram descritas e apresentadas em frequência absoluta e relativa e, posteriormente, analisou-se o comportamento entre os dois anos estudados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE nº 20468119.8.0000.0121). **Resultados:** Das 126 vítimas fatais de ATs levantadas no período analisado, 57,1% (n=72) apresentaram resultados positivos para SPAs. Considerando os casos positivos com exceção do álcool (41,7%, n=30), os benzodiazepínicos foram identificados em 36,7% (n=11) das amostras, seguidos pela cocaína, representando 33,3% (n=10); maconha e demais medicamentos psicotrópicos (clorpromazina, fenobarbital, morfina, amitriptilina e nortriptilina) estavam ambos presentes em 20,0% (n=6) das amostras. Entre os anos avaliados houve discreto aumento (4,8%) na prevalência de SPAs com destaque para o aumento considerável (18,1%) do consumo de cocaína pelas vítimas. O uso concomitante de álcool e SPAs foi observado em 25% (n=18) das amostras positivas. **Conclusão:** Observou-se uma importante prevalência de SPAs nas amostras de vítimas fatais de ATs. Esse achado pode direcionar medidas de prevenção como a fiscalização dos condutores e o desenvolvimento de campanhas educativas contra o uso de SPAs no trânsito, visando reduzir o número de vítimas tanto fatais como traumatizadas nos leitos hospitalares. Os resultados obtidos são um alerta para os clínicos que atuam nas emergências, os quais devem considerar, durante o atendimento, o possível consumo destas substâncias por pacientes nestas circunstâncias. Estudos complementares estão sendo conduzidos abrangendo um período maior, visando constatar se o perfil de SPAs encontrado será mantido.

¹ Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina, ellen.spillere@igp.sc.gov.br
² Universidade Federal de Santa Catarina, brunaesp@uol.com.br
³ Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina, alcibia.maia@ufsc.br

